

impresso

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
9912152808/2006-DR/PR
SENAR
CORREIOS

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1115 | 4 a 10 de outubro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

CEREAIS
A avaliação da Comissão

pág 8

Lineu Filho

SILVICULTURA | PÁG 02



Madeiraaaa...

As boas oportunidades para diversificar com pinus e eucalipto

2

Capa

Pinus e eucalipto

8

Cereais

A avaliação da Comissão

11

Tecnologia

Transferência de embrião

12

Milho e Feijão

Os resultados das safras



Lineu Filho

14

Africanos

Aprendendo com o Paraná

16

Via Rápida

A imprensa, a onça, os cachorros, o Ferdinando, o biquini e o gaúcho



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, Agrinho, JAA, rédeas, mandioca e informática

20

Trigo

A descoberta do DNA

23

Agrinho

Divirtam-se, crianças!

Plantação florestal é um bom negócio para diversificar a renda no campo

por **Hemely Cardoso** (texto)
e **Lineu Filho** (fotos)

Foi-se o tempo em que apenas os grandes produtores investiam em plantações florestais. Nos últimos anos, o reflorestamento, agregado ao cultivo de outras culturas, tornou-se uma fonte de diversificação da renda dos pequenos agricultores e, também, um investimento a médio e longo prazo.

A plantação florestal teve grande expansão na década de 1960, com a implementação de incentivos fiscais por parte do governo (Lei 5.106 de 02/09/1966), porém, os investimentos em sua maioria se concentraram em grandes produtores. “É uma atividade que se caracterizou pelo grande produtor. Mas isso mudou”, avalia o professor do departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), **Nilton José Sousa**.

Nos anos 80, a atividade florestal estava aquecida, entretanto a crise do governo Collor freou os investimentos na área. A partir de 2000, o setor teve novo impulso com a implantação de novas plantas industriais voltadas à produção de painéis como MDF e OSB. No momento, além de abastecer as indústrias já consolidadas, o setor florestal estava em destaque por ser uma das principais fontes de matéria-prima renovável para a produção de energia.

Segundo Sousa, o pequeno produtor - acostumado a plantar e colher rapidamente - resistia à ideia de cultivar florestas pelo fato de ser uma atividade com ciclo longo. Ele observa que, diferente do agricultor europeu, por exemplo, o produtor brasileiro tinha receio de uma atividade em que o retorno de investimento exige mais tempo. Com o aquecimento da indústria madeireira, várias formas de fomento florestal (parceria firmada entre produtor e uma empresa) e o aumento na demanda, o agricultor passou a ter um novo olhar sobre a silvicultura. “Agora é comum o agricultor agregar renda com a floresta plantada. Ele não precisa deixar de fazer as atividades tradicionais na sua propriedade para investir no setor florestal”, destaca.



A poupança verde

O Fomento florestal

» A fim de acelerar a produção e garantir o abastecimento no mercado, indústrias madeireiras incentivam o agricultor a plantar pinus ou eucalipto através do fomento florestal. A empresa motiva o produtor a utilizar uma parte da sua propriedade para o plantio de floresta sem deixar outras culturas. No Paraná, várias empresas trabalham com esse tipo de programa, entre elas: Iguaçu, Klabin, Masisa, Berneck e o Sindicato das Indústrias de Móveis de Araçongas (Sima). Em cada corporação há uma modalidade de fomento.

A Masisa, em Ponta Grossa, por exemplo, garante ao produtor o custeio de mudas, fertilizantes e defensivos com recursos da companhia. A empresa desonera o reforestador de investir o seu próprio dinheiro na fase de implantação da floresta. Em troca, ele deve plantar uma área mínima de dois hectares, cuidar e proteger a plantação, com a assistência técnica da Emater. Pelo contrato da companhia, o produtor deve garantir a ela a compra antecipada de, no mínimo, 95% da madeira produzida. A Masisa deve fechar o ano de 2010 com 533 hectares de fomento integrado no Paraná, envolvendo 14 produtores.

Há 12 anos, o Sima oferece o programa Simflor para o polo-moveleiro, em Araçongas, no norte do Paraná. Pelo fomento da entidade, o setor madeireiro tem como objetivo incentivar a plantação de florestas a 90 Km da indústria. O Sima oferece a muda de eucalipto a um preço menor que o de mercado e assistência técnica. Anualmente, 400 produtores integrados ao programa produzem em uma área de 1200 hectares de eucalipto.

* DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS FLORESTAS DE PINUS SPP. E EUCALYPTUS SPP. NO ESTADO DO PARANÁ | 2006

FONTES: Banco de Dados Holz Consultoria; ABRAF(2006)
NOTA: Adaptado pelos autores



Em 1.000 ha. > 200 > 100 > 20 > 10 > 100 > 10

* OS NÚMEROS

O Brasil possui 6.310.450 hectares de pinus e eucalipto plantados. Do total, 1.794.720 correspondem ao primeiro e 4.515.730 ao segundo. Segundo dados da Associação Brasileira de Florestas Plantadas (Abraf), as florestas plantadas cresceram 5,5% entre 2005 e 2008, com aumento de 152.700 hectares plantados. A área de eucalipto cresceu 4,4%, já a de pinus apresentou um decréscimo de 2,1%.

O Paraná é o terceiro estado com florestas plantadas, com 853 mil hectares. Desse total, 695 mil hectares correspondem a florestas de pinus, a maior do país. Embora o estado tenha a maior área, o cultivo diminuiu nos últimos anos, decrescendo em 18.500 hectares. A área de eucalipto, em 2009, cresceu 15.500 hectares e o estado é o sétimo no país com a maior área plantada, 157.920 hectares. O setor de base florestal movimentou mundialmente cerca de 132 bilhões de dólares e responde por cerca de 2% do PIB mundial. No Brasil, a atividade movimentou R\$ 46,3 bilhões, com a geração de 535 mil empregos diretos em 2009. Os dados são da Abraf.



OPINIÃO

A Indústria

» No ano passado, o Brasil se manteve como o quarto maior produtor de celulose do mundo. Levantamento divulgado pela Abraf aponta que, em 2009, a produção brasileira atingiu 13,4 milhões de toneladas. Já o consumo nacional apresentou uma queda de 6,5% na comparação com 2008. A redução ocorreu por conta da crise internacional.

Os dados mostram ainda que a produção brasileira de celulose é suficiente para atender ao mercado interno e ampliar sua participação no mercado externo. A produção pode alcançar maiores patamares com a criação de novas fábricas e com a expansão das já existentes, para suprir a demanda crescente nos próximos anos, tanto do mercado interno como do externo.

Em relação à produção de papel, o Brasil manteve-se estável no ano passado na comparação com o ano anterior. Em 2009, foram produzidas 9,3 milhões de toneladas. O consumo doméstico de papel sofreu redução de 6,5% em 2009, totalizando 8,4 milhões de toneladas, quebrando a tendência de aumento observada desde 2003. Esta retração ocorrida no consumo é reflexo da crise global que, de certa forma, atingiu o mercado consumidor nacional.

As previsões para os próximos anos são promissoras. Segundo o presidente da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE), Carlos Mendes, a expectativa da atividade industrial nacional é atingir níveis alcançados antes da crise, aumentando o consumo de produtos de papel, principalmente os de embalagem, como papelão ondulado.

Diversificação

O presidente da APRE, Carlos Mendes, destaca ainda que a plantação florestal deve fazer parte das atividades da propriedade rural, pois sempre há uma área em que possa ser cultivada. No início, segundo ele, a produção de eucaliptos deve ser considerada como uma poupança verde. Após a primeira colheita, caso seja feita em partes da área todo ano, torna-se uma renda perene. “A produção de eucaliptos é interessante para aquele produtor que quer diversificar as culturas em sua propriedade, mas que não seja tão imediatista na obtenção da primeira receita”, diz.

O tempo de desenvolvimento do eucalipto pode ser um pouco maior, dependendo da finalidade para a qual foi plantado, mas em geral tem um ciclo de produção de 5 a 6 anos.

Para a construção civil, por exemplo, a árvore pode ser utilizada a partir de dois anos; para a lenha, podem ser realizados cortes a partir de cinco anos; e para a utilização de matéria-prima para a fabricação de móveis, o tempo de desenvolvimento deve ser maior, acima de dez anos, dependendo do manejo dado à floresta. E são muitos os produtos derivados do eucalipto, produzidos a partir da madeira, da celulose, do etanol celulósico, das folhas, das flores, e inclusive a comercialização de créditos de carbono.

Prática

» O agricultor Guilherme da Fonseca decidiu plantar eucalipto há cinco anos. Em sua propriedade de 20 hectares, localizada no assentamento em III Pinheiros, a 32 Km de Castro, planta aveia, milho e feijão. Através de incentivos e orientação técnica da Emater, resolveu plantar eucalipto em uma área de sua propriedade que era usada para pastagem. Com dois hectares, o agricultor iniciou a sua produção pelo fomento da Iguazu Celulose. A empresa forneceu a muda e a assistência técnica. Fonseca conta que no começo não pensava que a atividade poderia lhe garantir mais uma renda. Mas, com o passar do tempo, notou que a floresta renderia bons frutos. “Eu não tinha ideia do que a floresta poderia trazer a minha propriedade. Hoje, já posso pensar no que vou ganhar com o eucalipto”, relata, “acho que fiz um bom negócio”. As árvores de eucalipto da propriedade de Fonseca já estão prontas para o corte, no entanto, por enquanto, ele vai aguardar para fazê-lo. “Vou esperar o preço aumentar”, conta.

Com um terreno 76,8 hectares, em Bocaiúva do Sul, a família do advogado curitibano André de Souza Ramos investiu no plantio de 9,6 hectares de pinus. A Berneck Celulose subsidiou os custos com as mudas e a Emater deu suporte para manejar as árvores. O advogado diz que a propriedade estava sem uso e com altos custos para mantê-la. A família decidiu procurar a companhia de celulose e investir no cultivo de pinus. Há quatro anos, o terreno que estava inativo passou a ser ocupado pela plantação florestal. André comemora o novo investimento da família. “Depois do plantio, o terreno valorizou 660%”, declara.



FONSECA: "vou esperar o preço aumentar"

* INVESTIMENTO

Não existe uma área mínima para que o eucalipto ou o pinus seja plantado. O importante é que o pequeno agricultor tenha a floresta plantada como diversificação à sua produção. De acordo com o presidente da Apre, Carlos Mendes, um hectare de eucalipto pode render cerca de R\$ 10.500 aos sete anos. Em um hectare de pinus, com 20 anos, pode gerar uma renda de R\$ 30.000 (sem os custos de implantação). Confira as tabelas com estimativas de custos na implantação do eucalipto.

1 Alqueire Eucalipto / Uso Múltiplo

6º ano lenha 444 m ³	R\$ 28.900,00
11º ano tora e lenha(12%) 523 m ³	R\$ 54.660,00
15º ano tora e lenha(6%) 1.368 m ³	R\$ 146.800,00
MARGEM BRUTA 2.335 m³	R\$ 230.360,00
Implantação e manutenção	R\$ 7.020,00
Corte + Empilhamento	R\$ 42.030,00
Transporte (90 km)	R\$ 48.340,00
VALOR LIQUIDO	R\$ 132.970,00
R\$ 8.870,00 / ALQ / ANO	

1 Alqueire Eucalipto / Lenha

6º ano lenha 1.074 m ³	R\$ 69.810,00
12º ano lenha 967 m ³	R\$ 62.830,00
18º ano lenha 880 m ³	R\$ 57.240,00
MARGEM BRUTA 2.921m³	R\$ 189.880,00
Implantação e manutenção	R\$ 7.020,00
Condução da Rebrotas	R\$ 4.890,00
Corte + Empilhamento	R\$ 52.580,00
Transporte (50 km)	R\$ 33.590,00
VALOR LIQUIDO	R\$ 91.800,00
R\$ 5.100,00 / ALQ / ANO	

Fonte: SIMA/Emater/Simflor

Guia de financiamento

» O Serviço Florestal Brasileiro lançou no final do mês o “Guia de Financiamento Florestal”, com as 14 principais linhas de crédito para atividades florestais no país.

São financiáveis pelas linhas abrangidas no Guia o reflorestamento de áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente, realização de sistemas agroflorestais e silvipastoris (uso integrado da floresta com o gado e com o plantio), plantio de espécies nativas e o plantio de florestas industriais com o objetivo de abastecer a demanda por carvão, energia e celulose. Mais informações pelo site <http://www.florestal.gov.br/>

* HISTÓRICO

● **PINUS** O período de vigência de incentivo fiscal para plantios florestais, na década de 60, e as condições de clima e solo, provocaram o plantio de até 400 mil hectares por ano, o que correspondia à produção anual de cerca de 800 milhões de mudas. Assim, a maioria dos incentivos fiscais foi direcionada para o plantio de duas espécies: o *Pinus elliottii* e o *Pinus taeda* (plantados em larga escala na Região Sul do Brasil) e algumas espécies tropicais (como *Pinus caribaea*, cultivado no Estado de São Paulo e em outras regiões de clima tropical).

A madeira do *Pinus* é utilizada para fins construtivos, para a produção de mobiliário, produção de papel e celulose, produção de resinas, geração de energia, entre outras possibilidades.

● **EUCALIPTO** O eucalipto chegou ao Brasil, vindo da Austrália, em 1903, para servir como dormentes em ferrovias, se adaptando rapidamente. As condições climáticas tropicais, o alto índice de insolação, as chuvas bem distribuídas ao longo do ano em várias áreas, disponibilidade e menores custos de produção, explicam sua expansão no país.

Na avaliação do professor Sousa, uma das vantagens das floresta de eucalipto é que o agricultor tem a possibilidade de prorrogar a venda das árvores por algum tempo. “Se o preço não estiver bom em um ano, o produtor pode deixar a árvore no campo por algum tempo sem ter um grande prejuízo para a produção enquanto espera o preço melhorar. Essa é uma possibilidade que a maioria das culturas agrícolas não tem”, conta.



Aprenda com o SENAR-PR

» O SENAR-PR começou atuar no setor de silvicultura em 1996, quando passou a desenvolver treinamentos de operação e manutenção de motosserra em parceria com a Klabin. A partir de 2002, passou a oferecer treinamentos orientando o produtor como recompor áreas degradadas de vegetação ciliar. Segundo o técnico do SENAR, Neder Maciel Corso, em 2006, o sistema disponibilizou cursos de cultivos florestais aos produtores rurais, como o manejo de pinus e eucalipto. “Desde então, a demanda está crescendo, principalmente em relação aos cursos de cultivo de eucalipto”, avalia.

Entre abril de 2006 a setembro de 2010, o SENAR-PR já realizou 580 cursos de cultivo de eucalipto e 48 treinamentos em relação à plantação de pinus. O produtor que se interessa em manejar o eucalipto por ciclos mais longos, o SENAR-PR disponibiliza um treinamento de inventário, poda e desbaste em cultivos florestais orientando ao pequeno produtor na condução adequada de sua floresta para fins mais nobres (podas e desbastes). Além de orientá-lo sobre o volume de madeira de comercialização dentro da sua área florestal.



CURSOS OFERECIDOS PELO SENAR-PR

- » Cultivo de eucalipto (16 Horas)
- » Cultivo de pinus (16 horas)
- » Inventário, poda e desbaste em cultivos florestais (16 horas)



CUIDADOS

Fácil administração

De acordo com o instrutor de SENAR-PR, o engenheiro florestal **OSMAEL PORTELA**, o eucalipto é uma cultura de fácil administração, manejo e baixo custo. “Assim como qualquer outra cultura, a produção da árvore requer alguns cuidados na hora do plantio, sendo necessário avaliar dados importantes e relevantes para o planejamento, como a definição da área, aspectos legais e definição do plano de manejo”, afirma. Após o plantio, o produtor deverá monitorar a área periodicamente, controlando as pragas, ervas daninhas e irrigando na falta de chuvas no momento do plantio (pós plantio não há necessidade de irrigação). Além disso, utilizar hidrogel no período do plantio, pois o produto retém a umidade que a muda vai precisar para o seu estabelecimento inicial no campo. De acordo com ele, num hectare é possível colher até 200 toneladas de eucalipto, mas é preciso levar em conta o clima, a qualidade da muda (essencial) e a qualidade do solo.

Já o professor Nilton José Sousa destaca que o agricultor deve optar por áreas que sejam próximas à indústria madeireira para não ter alto custo com a logística. “Se você plantar longe da indústria, vai ter que arcar com os custos do transporte do corte, isso acaba inviabilizando a atividade”, alerta.

Souza lembra que as plantações florestais também apresentam riscos financeiros, como qualquer outro investimento. Existem pragas associadas às espécies florestais, o risco de incêndios florestais, e as intempéries climáticas (secas, enchentes, geadas, entre outras), que podem comprometer e até mesmo inviabilizar as plantações.



Fernando dos Santos

Veja o diagnóstico da Comissão de Cereais

O balanço do trigo, a classificação do milho, os riscos do clima e o mercado

Os custos de produção e estudos dos prejuízos no milho, a nova classificação do milho, seguro agrícola, o cenário climático para primavera/verão, comercialização e classificação do trigo foram os principais temas abordados na reunião ordinária da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP - Federação da Agricultura do Paraná. Uma das principais definições do encontro foi o pedido que será feito a indústria de moagem de uma lista de variedades de trigo, por região, mais adequadas aos produtores do Paraná. Depois da abertura feita pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o tema abordado foi a avaliação do trigo.

“Nós produtores precisamos desta orientação porque nosso maior problema é plantar trigo e não ter para quem vender”, afirma o presidente da comissão, Ivo Arnt Filho. Durante a reunião o representante da Associação Brasileira da Indústria do Trigo - Abitrito, **Marcelo Vosnika**, deu uma importante orientação para os produtores “antes de plantar procurem o moinho mais próximo e negociem o tipo de trigo que eles precisam. Assim o produtor garante a liquidez de seu produto. Esta aproximação já foi feita pelos produtores argentinos e é isso que garante mercado ao produto deles”, afirma.

Para Vosnika, o maior problema do mercado de trigo no Brasil é a mistura das variedades. “Não existe trigo ruim, existe trigo misturado. O produtor tem que garantir a identidade e a segregação da sua produção”, explica. Adotando esta postura o produtor vai resolver alguns problemas como: solucionar a questão da logística, diminuir custos e garantir ao mercado o produto que a indústria precisa. No caso do Brasil a maior demanda é por trigo para panificação. “O mercado brasileiro precisa de 55% de trigo para panificação, mas só consegue produzir 20% desta demanda, por isso precisamos importar”, diz.

Vosnika explicou como o Paraguai conseguiu superar em especificação e qualidade a produção de trigo do Paraná. Em 2007 o país exportou 153 mil toneladas e em 2009, 821 mil toneladas. “Há quatro anos os moinhos não compravam trigo do Paraguai porque não tinha constância nas cargas. Mas os produtores investiram em qualidade no cultivo e também na segregação e armazenagem dos grãos. Por isso os produtores devem se unir às cooperativas e reestruturar o processo de armazenagem, ou então definirem por região o



plântio de uma variedade única para assegurarem a comercialização”, explica.

Os produtores de trigo receberam mais informações sobre o processo de análise das cargas no moinho. Um dos itens avaliados é o *falling number*. Existe uma máquina que mede este fator, que tem um custo médio de U\$ 50 mil dólares. De acordo com a nova legislação de classificação do trigo, a partir de 2015, é este índice que vai definir o preço mínimo do produto. A análise é rápida em torno de 4 minutos a máquina avalia cada carga e o produtor pode acompanhar este processo.

Os produtores fizeram perguntas sobre a qualidade do trigo argentino. E Vosnika explicou que algumas associações de produtores também vieram ao Brasil conversar com os moinhos. “Não tem segredo, esta é a grande chave de comercialização do trigo - plantar as variedades específicas que os moinhos precisam para entregar para a indústria”.





Fotos: Fernando dos Santos



O diretor financeiro da FAEP, **JOÃO LUIZ RODRIGUES BISCAIA**, o economista **PEDRO LOYOLA** e o presidente da Comissão, **IVO ARNT**



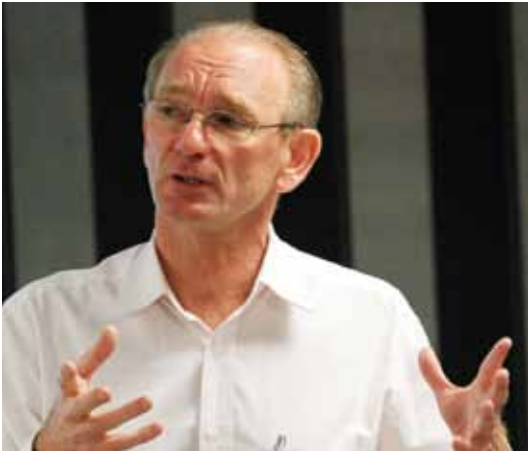
Nova classificação do milho

» Sobre a nova classificação do milho, o técnico do SENAR-PR **Johnny Fusinato Franzon** fez uma análise da proposta que a FAEP vai encaminhar ao Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento. “A intenção é enviar uma proposta mediadora para que os produtores rurais paranaenses não tenham grandes prejuízos. Assim eles terão um tempo para se adequar ao padrão argentino, utilizado internacionalmente, e que o MAPA quer implantar em todo o país”.

A atual legislação é de 1976 e a nova classificação irá valer a partir de julho de 2011. A maior preocupação é com a classificação de ‘mofados e ardidos’, pois este tipo de milho é usado para alimentação de frangos e porcos. “O grão do tipo duro não dá mofo nem é ardido. Os problemas aparecem com o milho safrinha, que pode sofrer com a geada. Por isso os produtores devem optar pelo tipo de grãos duro e não pela variedade que dá mais produtividade. No final a qualidade dos grãos é que vai garantir um preço melhor do produtor rural”, afirma.

Outro alerta feito por Franzon é em relação à secagem e armazenamento. “A maioria dos secadores tem uma tecnologia defasada e esta etapa pode jogar por água baixo todo o investimento do produtor na escolha de material genético de mais qualidade. Por isso os produtores devem cobrar dos armazenadores mais capacitação dos funcionários. O SISTEMA FAEP pode ajudar neste processo”, finaliza.

Fotos: Fernando dos Santos



Redução de riscos climáticos

» Os participantes assistiram também à palestra, proferida pelo coordenador estadual da Emater na área de grãos, **Nelson Harger**. O especialista fez uma análise de como os agricultores podem minimizar riscos, apesar de condições climáticas desfavoráveis. “É o que vamos ver agora com o fenômeno La Niña, onde a ocorrência de chuvas será bem escassa e irregular. Os produtores devem usar estes dados para planejar o plantio e manejo das culturas. As informações sobre o clima estão melhores e a tendência é ficarem cada vez mais aprimoradas o que ajuda muito a agricultura”.

Nelson falou sobre a importância do produtor rural enxergar a previsão do tempo como uma ferramenta de planejamento que pode criar oportunidades e minimizar riscos. O especialista também alertou os produtores para rever o uso de insumos, pois em época de seca os critérios técnicos adotados devem ser outros. “Um exemplo é a cultura da soja. Com o clima seco a possibilidade de ocorrer ferrugem é mínima e se o produtor puder economizar uma aplicação isto significa dinheiro no bolso”.

Seguros: boa nova

» Sobre seguro agrícola os produtores de cereais receberam uma excelente notícia: a seguradora Aliança do Brasil elaborou uma tabela com níveis de produtividade por município no Paraná. “Este foi um dos resultados de um seminário que organizamos junto com a FAEP em 2008. Ainda precisamos avançar muito na área de seguro agrícola, mas esta revisão dá uma nova perspectiva ao produtor rural, pois os índices de produtividade são muito variáveis”, afirma **Luiz Digiovani**, consultor da seguradora.

Durante o encontro o coordenador do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, **Pedro Loyola** recebeu um pedido da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas, para que a federação verifique a diferença dos custos de produtos e insumos da região Centro-Oeste do país e do Paraná. “Vamos estudar a fundo e espero ter uma posição para repassar aos produtores rurais na última reunião deste ano da Comissão, que deve acontecer até o final de novembro”.

Análise do mercado

» De quebra os produtores de grãos tiveram ainda uma análise de preço de mercado feita pelo técnico da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, **Eugênio Libreloto Stefanello**. “Com a quebra de 25 milhões de toneladas na produção de trigo, o preço subiu. Por causa do clima, o preço do milho subiu um pouco mais nas duas últimas semanas. Outra consequência é que o Brasil deve exportar 10 milhões de toneladas de milho, 20% a mais do que estava previsto e isso também gerou aumento na cotação do milho. O preço do soja também subiu, mas sem nenhuma explicação, foi apenas pura especulação”.

O especialista dá uma dica importante para o produtor que tem milho: “Especule, venda grão por grão. Durante dois anos os produtores de milho venderam o produto a preço de banana podre, agora é a hora de recuperar as perdas. O preço pode chegar a R\$ 25,00 a saca”.

Para minimizar os prejuízos causados pelo clima - fenômeno La Niña - Stefanello indica: “o produtor deve escalonar o plantio, fazer seguro agrícola, tratar as sementes e plantar várias variedades de semente-precoce e super-precoce”. Em relação ao câmbio ele foi enfático - “não deve haver variação, pois câmbio baixo favorece o consumidor e há dois outros motivos: superávit na Balança Comercial e muito capital especulativo por causa dos juros altos”.

A experiência da Campolat

Transferência de embrião permite melhoria genética do rebanho e aumento da produtividade

Um dos processos de maior dificuldade na atividade da pecuária leiteira de alta produção é o de manter constante o ciclo reprodutivo das vacas. Isso porque, com o aumento da exigência de produção, a parte reprodutiva dos animais tende a sofrer um estresse considerável dificultando a prenhez. Essa dificuldade acaba se traduzindo em baixas taxas de concepção, aumento do intervalo entre partos, e aumento dos dias no leite dos animais, contribuindo para uma queda na produção leiteira do plantel. Propriedades leiteiras menos tecnificadas ainda utilizam métodos tradicionais para emprenhar suas vacas, como, por exemplo, a presença de touros no plantel. Propriedades com nível de tecnificação mais alta utilizam os processos de inseminação artificial (I.A) pelo meio da aquisição de sêmen de touros selecionados.

Mais recentemente uma nova técnica vem sendo empregada com mais frequência - o processo de transferência de embriões. Nela utiliza-se um grupo de vacas doadoras de alto desempenho, com altas produções de leite e características fenotípicas positivas, que vão imprimir suas características na prole e trarão evolução ao rebanho. A escolha das doadoras deve ser feita sempre com o maior número possível de dados produtivos para garantir o valor genético dos embriões e deve ser feita por profissionais capacitados. Para que a vaca ou novilha doadora produza embriões é necessário um protocolo de superovulação com hormonioterapia, definido pelo médico veterinário especialista em transferência de embriões.

Taxa de concepção

O protocolo também tem por finalidade a sincronização das receptoras onde serão implantados os embriões. Na Campolat, a transferência de embriões teve início em 2008 com o objetivo de melhorar os índices de concepção que com o uso de inseminação artificial estavam muito baixas, chegando a ser menores que 10%. Este início foi desafiante, pois as vacas demoraram alguns meses para responder ao novo processo e os custos, portanto, eram bastante altos. No entanto, o bom trabalho da equipe de consultores técnicos, o empenho dos funcionários e a persistência no processo foram determinantes na mudança para o quadro atual. Hoje as coletas são feitas mensalmente com um número de doadoras entre 8 e 12 vacas, com produção média de 8 embriões por doadora. A propriedade utiliza somente transferência de embrião, com taxa de concepção de 53%. Com esses números não apenas mantemos a frequência desejada de partos, melhorando as médias de leite, mas também podemos manter um banco de embriões para nossa segurança e uma taxa de reposição do plantel acima do necessário. Isso nos permite ter embriões disponíveis dos melhores touros para comercialização, bem como um bom número de vacas e novilhas por ano.



Arquivo pessoal

Por Heloíse Merolli,
componente da Comissão
de Bovinocultura de Leite da FAEP



BARRIGA DE ALUGUEL

Além disso, verificamos que um fator que inicialmente não havia sido notado se tornou muito interessante: o aumento do potencial de melhorar geneticamente o rebanho mais rápido que o normal. Isso porque, com o sêmen tradicional bem selecionado e os novos sêmens com marcadores genéticos, podemos imprimir características genéticas de alto desempenho à prole mesmo de vacas médias, pois estas servirão de "barriga de aluguel", aumentando rapidamente o número de animais jovens com alto potencial no plantel. É preciso notar que alguns fatores são fundamentais para o sucesso de toda a terapia de embriões: profissionais capacitados, sanidade e boas condições de conforto e alimentação do rebanho e a indispensável organização dos registros de animais da propriedade, pois só assim se poderá garantir a origem dos embriões e animais nascidos, bem como monitorar o melhoramento do plantel.

Milho e feijão: balanço safra

Safra 2009/2010 chega ao fim acumulando prejuízos de 23,2 milhões de reais para milho e feijão; safra 2010/2011 tem início com bom cenário de preço, mas com grande incerteza climática



* TÂNIA MOREIRA é economista do DTE/FAEP

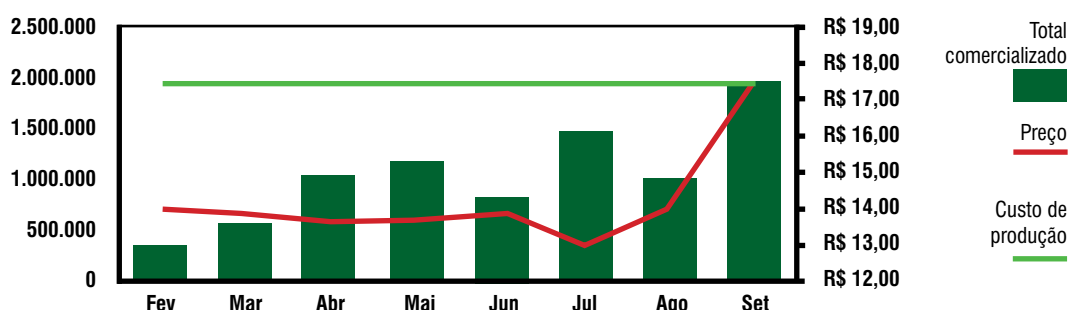
Com baixos preços de comercialização desde o início da 1ª safra que não atingiram sequer R\$ 14,00 por saca nos meses de maior volume de vendas, a safra de milho acumulou grandes prejuízos. Nem mesmo os leilões realizados pelo governo - com maior volume concentrado no mês de julho - conseguiram estimular o preço a tempo de evitar as perdas financeiras.

A situação só é favorável para a 2ª safra que já foram comercializadas 2,2 milhões de toneladas ou 35% da safra total, com cenário de preços que acumula alta de 18% deste o início do mês.



MILHO | PREÇO MÉDIO RECEBIDO PELO PRODUTOR X TOTAL COMERCIALIZADO MENSAL

Fonte: SEAB/CONAB/FAEP



Até a segunda semana de setembro, a partir de dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, a primeira safra acumula um prejuízo de 20 milhões de reais, situação que não pode ser revertida com a melhora de preços porque quase 90% desta safra já foi vendida. O resultado da 2ª safra, para este mesmo período, foi positivo em torno de 3,2 milhões de reais, por causa dos preços mais altos e custos menores. No total, somando o resultado da 1ª e 2ª safra de milho no Paraná o prejuízo foi de cerca de 16,8 milhões de reais.

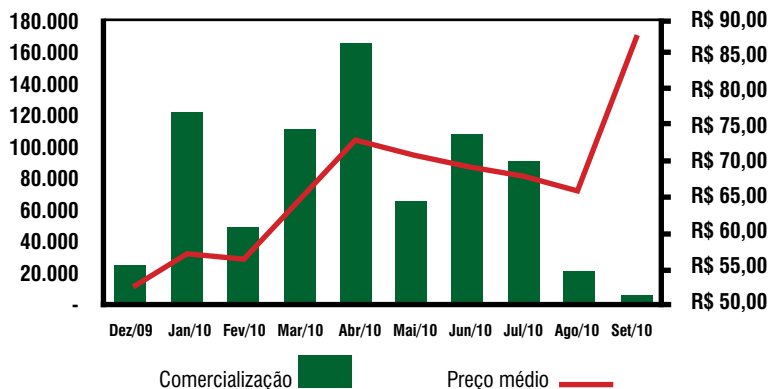
No caso do feijão, 762 mil toneladas foram comercializadas de janeiro a setembro. O ano começou com estoques elevados pressionando o preço,

que não atingiu o custo de produção (R\$ 74,93 por saca, segundo a Conab) e nem o preço mínimo (R\$ 80,00) nos meses de maior volume comercializado. O preço recebido pelo produtor passou a registrar melhora nas primeiras semanas de setembro, acumulando alta de 30% desde o início do mês.

Desta forma a safra 2009/2010 de feijão acumulou prejuízos em torno de 6,47 milhões de reais, sendo a maior parte da 1ª safra, que concentrou as vendas de janeiro a abril. Com cerca de 3% das 790 mil toneladas ainda disponíveis para comercialização o prejuízo desta safra é irrecuperável, mesmo com cenário atual de preços.

Safra 2009/2010 e perspectiva

Fotos: arquivo


FEIJÃO PRETO | PREÇO MÉDIO RECEBIDO PELO PRODUTOR X TOTAL COMERCIALIZADO MENSAL


Com isto a safra 2009/2010 acumula um prejuízo de 23,2 milhões de reais para o milho e feijão.

A produção nacional de milho da 1ª e 2ª safra deve encerrar o ano com o volume de 56 milhões toneladas, um acréscimo de 10% em relação à safra anterior. No Paraná, a área cultivada teve redução de 19% e a produção deve totalizar 13 milhões de toneladas, representando 23% da

produção nacional seguido pelo Mato Grosso (15%) e Minas Gerais (10%).

Para o feijão a produção nacional deve finalizar a safra com redução de 6,5% em relação a anterior, totalizando 3,26 milhões de toneladas devido às perdas na região Nordeste, interior de São Paulo e no sertão baiano. A produção paraense deve finalizar em 790 mil toneladas representado 24% da safra nacional.


PERSPECTIVA

Safra 2010/2011

Dado o prejuízo da safra de milho, a área cultivada deve reduzir em 15% na próxima safra de verão e a produção 20% totalizando 5,4 milhões de toneladas segundo a SEAB. Com o cenário de preços favoráveis, embalados pela dinâmica internacional do preço do trigo e pelas incertezas climáticas o resultado da 2ª safra deve ser positivo.

No feijão o incremento de área na safra das águas deve ser de 8%, elevando a produção em 19% totalizando 579,8 mil toneladas de feijão. A incerteza climática é o fator que tem sustentado o preço do feijão nas últimas semanas. A perda de safra em algumas regiões produtoras agrava a situação de escassez de feijão em outubro, caracterizado por período de entressafra. A falta de chuva no Paraná e demais regiões atrasa o plantio atrasando a colheita que normalmente ocorreria a partir de novembro. Sendo assim é prevista uma forte elevação nas importações de feijão e com diversificação de origem (normalmente Argentina e Bolívia, daqui para frente também Estados e Canadá).

Os preços podem continuar subindo como resposta ao risco de perda de safra em decorrência da irregularidade das chuvas nos próximos meses.

PARANÁ: *exemp*

Técnicos e agrônomos vindos de países africanos estiveram no Estado na semana passada para conhecer a capacitação rural e as técnicas de produção

por **Christiane Kremer** (texto)
e **Lineu Filho** (fotos)

A experiência do Paraná na formação profissional rural e nas técnicas de produção agropecuária poderá ser replicada em países do continente africano. Na semana passada, o Estado recebeu uma missão internacional formada por 12 técnicos e agrônomos vindos da Tanzânia, Senegal, Tunísia, República Democrática do Congo, Benin, Gabão e República da Guiné. Eles vieram conhecer os cursos de capacitação desenvolvidos pelo SENAR-PR, a fim de melhorar a produção, promover a geração de renda e ampliar a qualidade de vida na área rural em seus países de origem.

A visita fez parte de um acordo internacional firmado pelo Sistema CNA/SENAR com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ligada ao Ministério das Relações Exteriores, e prevê o desenvolvimento de projetos de segurança alimentar e qualificação rural nos países participantes. Ao todo, 100 técnicos e agrônomos africanos devem passar pelo Brasil até o final deste ano.

A comitiva foi dividida em cinco grupos e cada um irá para um estado brasileiro, entre os quais Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Ceará. Este último também já recebeu a missão, numa visita realizada na primeira quinzena de setembro. O acordo vai contribuir ainda, para o cumprimento de uma das metas do milênio da ONU (Organização das Nações Unidas), que trata do combate à fome e extrema pobreza no continente Africano.



O grupo que veio ao Paraná passou pelos municípios de Ponta Grossa, Castro, Tibagi, Londrina, Ibiporã, Nova Fátima, Nova América da Colina e Maringá. A programação foi formatada de acordo com as principais áreas de interesse dos participantes, entre as quais treinamentos, informações técnicas e pesquisa para as cadeias produtivas de leite, ovinos, bovinos e grãos.

De acordo com o gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique Salles Gonçalves, a visita pode ser avaliada como reflexo do bom trabalho de capacitação desenvolvido no Estado. “Essa é a primeira vez que recebemos uma missão internacional composta por tantos países. Sempre fizemos o papel contrário. Geralmente o Paraná visita outras nações para trazer desenvolvimento na agricultura e pecuária. Agora somos exemplos”, disse.

A visita ao Brasil é a primeira etapa do acordo de cooperação. Numa segunda, serão técnicos brasileiros na África e, por último, será feito o intercâmbio de informações e capacitação entre os países e o Brasil.

lo para a **ÁFRICA**



* TREINAMENTO INTENSIVO

A estrutura do Centro de Treinamento para Pecuáristas (CTP) de Castro também esteve no roteiro do grupo. A entidade atua desde 1986 na capacitação de produtores de gado leiteiro e de eletricitista rural, mantendo um convênio com o SENAR-PR para a realização dos cursos. O diferencial é o treinamento intensivo - de 5 dias para o curso de manejo de gado leiteiro e 4 para o de eletricitista. Durante o curso, o participante fica alojado nas dependências do CTP e vivencia todo o processo que envolve produção de leite na propriedade. O local concentra duas unidades leiteiras, uma grande e outra pequena, para as aulas práticas e manutenção financeira do centro. As duas juntas produzem 5.800 litros de leite por dia.

A “matraca” roubou a cena

A necessidade de desenvolvimento na atividade rural dos países africanos ficou evidente já na primeira atividade do grupo no Estado. As linhas de pesquisa com ênfase no plantio direto, realizadas pelo Instituto Agrônomico do Paraná (Iapar), foram uma atração à parte. Na visita à Estação Experimental do Iapar, em Ponta Grossa, conheceram na teoria e prática cada etapa do desenvolvimento do sistema de produção não-convencional, desde a construção de protótipos de máquinas para atender pequenos, médios e grandes proprietários, até a necessidade da rotação de culturas. Nenhum detalhe passou despercebido pelos africanos, que fotografaram, anotaram cada informação repassada pelos técnicos do instituto e ainda testaram as máquinas plantadeiras de tração animal destinadas ao plantio na “palha”.

Mesmo com os equipamentos de maior nível tecnológico para o plantio, a plantadeira manual, conhecida popularmente por “**matraca**”, roubou a cena. As representantes do Ministério da Agricultura, Segurança Alimentar e Cooperativas da Tanzânia, Adella Ng’atigwa e Inaunga Baruani, acreditam que a ferramenta pode ser bem funcional aos pequenos produtores do país.

“O plantio é feito com as mãos ou com a enxada, depois cobrem com o pé. É um trabalho muito cansativo”, contaram. Na Tanzânia, cerca de 70% das propriedades rurais são de pequeno porte.

De acordo com o técnico científico da área de solos do Iapar, Dacio Antonio Benassi, o importante é trabalhar para potencializar áreas de melhor cultivo para o produtor. “Tentamos mostrar o que mais se assemelha à realidade deles e que o foco deve estar na redução de perdas para o agricultor”, explicou. Todas as técnicas apresentadas são de potencial implantação na República Democrática do Congo, segundo José Baelo Baleka, representante do país na missão. “Já utilizamos plantio direto, mas as técnicas mais modernas podem ser aproveitadas”, acredita.



* AGENDA CHEIA

A agenda de atividades do grupo africano foi intensa. Eles conheceram de perto o sistema de cooperativas estabelecido no Paraná, através de uma visita à Cooperativa Castrolanda, no município de Castro. Foram a propriedades de egressos de cursos do SENAR-PR, para observar os resultados da formação; presenciaram o encerramento de uma turma do programa Mulher Atual, e visitaram duas usinas de cana-de-açúcar e álcool de Maringá, onde conheceram formas de colheita e a gama de cursos do SENAR-PR voltados para o setor sucroalcooleiro.

DEU NA IMPRENSA

Só 128 gramas

» O mel ainda não faz parte da dieta alimentar da grande maioria dos brasileiros. De acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), a média de consumo por habitante no país é de apenas 128 gramas por ano, enquanto nos Estados Unidos e na Europa o consumo per capita gira em torno de 1,5 quilo a cada 12 meses. (CBA)

Mais velho

» Informações preliminares do Censo 2010 mostram que o Brasil está envelhecendo. Pelo que já foi apurado, o percentual de brasileiros com até 19 anos é hoje de 32,95%, contra os 40,17% do último censo, em 2000. E as pessoas com mais de 70 anos, que eram 3,75% da população na pesquisa anterior, já somam 5,06%. O fenômeno é mais sentido nas regiões urbanas, sobretudo no Sul e no Sudeste, mas está ocorrendo em todo o país segundo o IBGE. (O Globo)

Concurso de fotos

» O Sistema CNA/SENAR lançou o 2º Concurso Fotográfico com o tema "Pessoas que dão a vida ao campo", que premiará em dinheiro e certificados fotógrafos amadores e profissionais. As 12 melhores classificadas ilustrarão o calendário 2011 do SENAR. As inscrições iniciaram em 08 de setembro e se encerrarão em 29 de outubro próximo. Mais informações no sites www.canaldoprodutor.com.br ou pelo email: concursofotografico@senar.org.br

Soja

» As vendas antecipadas da soja que será colhida a partir do início do ano que vem em Mato Grosso dispararam desde junho e já representam 36,2% da produção total prevista para o Estado neste ciclo 2010/11. Nesta mesma época do ano passado, quando estava em andamento a comercialização da safra 2009/10, o percentual era de 22,5%. (Valor Econômico)

“ O governo federal está usando botox nas suas contas. Inventou um jeito de gastar, endividar-se e deixar o resultado fiscal mais bonito ”

Editorial de O Estado de S. Paulo

Segurança

O air bag é formado por um dispositivo que contém azida de sódio, NaN3. Este dispositivo está acoplado a um balão, que fica no painel do automóvel. Quando ocorre uma colisão, sensores instalados no pára-choques do automóvel e que estão ligados ao dispositivo com azida de sódio, produzem uma faísca, que aciona a decomposição do NaN3 e infla em centésimos de segundo o air bag.

Moda

» Quando o estilista francês Louis Réard criou o biquíni, em 1946, nenhuma modelo quis posar para a divulgação do pequeno traje. Por isso, em todas as fotografias da primeira peça, lá está a corajosa stripper **MICHELINE BERNARDINI**, única a encarar o desafio.

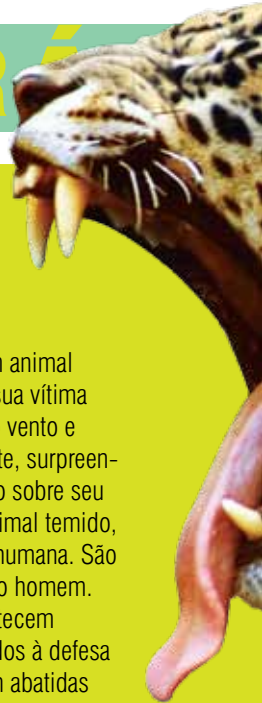


» A primeira mulher a aparecer publicamente de calças foi a atriz alemã **MARLENE DIETRICH**, nos anos 20. Foi um escândalo.



Cautelosa, pero...

» A **ONÇA-PINTADA** é um animal cauteloso, que para atacar sua vítima desloca-se sempre contra o vento e aproxima-se silenciosamente, surpreendendo a presa com um salto sobre seu dorso. Apesar de ser um animal temido, costuma fugir da presença humana. São raros os relatos de ataque ao homem. Quando estes ataques acontecem geralmente estão relacionados à defesa de filhotes, de presas recém abatidas ou até mesmo ataques para se defender quando estão sendo caçadas.



BEM NA FOTO

Seguraaaaa Peão

» O touro **FERDINANDO** sentiu-se ofendido e partiu para a ignorância contra Juan Saldivar Pan y Água, premiado toureiro em Jacutinga, centro-sul do Paraná. Ao adentrar a arena sob os uivos de enorme platéia jacutinguense, Pan y Água mirou Ferdinando e despachou: - Você me parece um gran maricon! Foi o que bastou para sair fuego de las ventas e los cuernos de Ferdinando ficaram uma brasa... mora? E La película diz o resto.





A RÁPIDA VIA

DICA DA SEMANA:

É sempre bom ser legal com as pessoas, porque...



...as coisas mudam ao longo do tempo!!!

Dicas



» Os **ÓCULOS** ficarão brilhando se você limpar com vinagre. Uma gota em cada lente é o suficiente.



» O **FERRO DE PASSAR** roupa desliza mais facilmente sobre as roupas se você usar pasta de dente no fundo do ferro.



» Para evitar cheiro na **GELADEIRA** coloque uma caixa de bicarbonato de sódio aberta. Ele absorve completamente todos os odores dos alimentos guardados.

Constatações

» Nem **FREUD** explica: a Argentina é o país do mundo com maior densidade de psicólogos por habitante, ou seja, 1 para cada 1.000 pessoas.



» Gaúcho que é **GAÚCHO** não navega na internet; atravessa a nado!



Administração, informática e cultivo de eucalipto

O Sindicato Rural de Ivaté e o SENAR-PR realizaram os cursos de administração de empresas agrosilvipastoris e informática e de reflorestamento/cultivo de eucalipto. Ao todo foram mais de 60 horas de curso para 30 agricultores da região. Os cursos aconteceram de 13 a 17 de setembro, na sede do sindicato, e foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Clovis Palozzi.



CIDADE GAÚCHA

Alimentos a base de mandioca

Derivados de mandioca foi o curso realizado pelo Sindicato Rural de Cidade Gaúcha nos dias 14 e 15 de setembro. O curso teve a participação de 16 produtores rurais e foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Ethiene Serrano Alves.



Crianças no Mulher Atual

Ação social da turma do Mulher Atual de Rancho Alegre do Oeste se diferenciou pela participação das crianças da região. No dia 21 de setembro, as agricultoras fizeram uma palestra sobre o cultivo de orquídeas para crianças do Projeto municipal de contra-turno, encorajando-as a cuidar das mudas plantadas pelo grupo e a plantar outras. As agricultoras estão planejando criar uma associação das participantes do curso.



SÃO JOÃO DO IVAÍ



Mulher Atual 1

O curso Mulher Atual em São João do Ivaí encerrou suas atividades no dia 8 de setembro com uma ação social no salão paroquial do município. A atitude agradou o Padre Leandro que se dispôs a reformar a cozinha do salão para que seja usado para cursos de transformação de alimentos. O curso de derivados do leite já está agendado para outubro.

SANTA HELENA

JAA na Semana da Pátria

A turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz de Santa Helena participou do desfile em comemoração à Semana da Pátria, com alunos das escolas estaduais do município. A programação incluiu ainda almoço e atividades culturais sobre o Dia da Independência. Segundo o instrutor do SENAR-PR, Renato José Stefanoski, o objetivo da participação do JAA no desfile foi despertar o civismo e o patriotismo, além de divulgar o curso.





Segurando as rédeas

Quinze produtores participaram do curso de rédeas, realizado pelo Sindicato Rural de Astorga, em parceria com o SENAR-PR e a Sociedade Rural, de 6 a 11 de setembro. A capacitação foi ministrada pelo instrutor do SENAR-PR, Rodrigo Balarotti com o objetivo de ensinar a empregar as técnicas corretas para a execução do trabalho de rédeas em equinos.



CAMPINA DA LAGOA

Morango na Feira

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria do SENAR-PR, realizou nos dias 13 e 14 de setembro um curso básico de morango, durante a Feira do Produtor Rural. Quinze agricultores da região foram orientados pela instrutora do SENAR-PR, Zeli de Oliveira.



TOLEDO



Mulher Atual 2

Uma série de atividades marcou o último encontro do curso Mulher Atual em Toledo. Um jantar especial foi realizado para as participantes, que em seguida fizeram uma troca de presentes no estilo amigo-secreto. Outra surpresa ficou por conta de Oli Ramme, marido de uma das participantes que presenteou a esposa com uma tela pintada por ele. A turma foi orientada pela instrutora do SENAR-PR, Maria Aparecida Rabaioli.



TAPEJARA

Visita a New Holland

Participantes do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Tapejara visitaram o Colégio Agrícola e a sede da New Holland de Campo Mourão, no dia 8 de setembro. Os jovens conheceram a estrutura e as atividades do Colégio Agrícola. Na indústria puderam entender o funcionamento de um trator e de uma colhedeira. "A visita foi de grande importância, pois assim os jovens puderam visualizar as máquinas agrícolas de alta tecnologia", afirmou a instrutora do SENAR-PR, Andreia Barcarol.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Sequenciamento genético do trigo é anunciado na Inglaterra

Até 2015 novas variedades resistentes deverão ser disponibilizadas

Desde a primeira vez em que o trigo foi cultivado, há mais de 10 mil anos, o sequenciamento do genoma da planta está sendo considerado como o mais significativo avanço para a agricultura, de acordo com artigo publicado no jornal inglês *The Independent*. Como resultado da descoberta, novas variedades de trigo resistentes à doenças podem estar disponíveis até 2015. As vantagens, segundo os pesquisadores, incluem possibilidade de redução no preço do pão e a produção de um alimento mais seguro e saudável.

Cientistas britânicos responsáveis pela pesquisa vão colocar uma primeira versão do sequenciamento à disposição de pesquisadores de todo o mundo. O objetivo é estimular a criação de novas variedades resistentes a doenças ou tolerantes à seca. Segundo o professor Keith Edwards, da Uni-

versidade de Bristol, a divulgação pública dos dados do trabalho vai aumentar drasticamente a velocidade com que novas plantas serão desenvolvidas.

"O genoma do trigo é o santo graal dos genomas de plantas," disse Nick Talbot, professor de biociências na Universidade de Exeter, que não estava envolvido na pesquisa. "Vai revolucionar o modo como o cultivamos". As informações poderão ajudar agricultores a identificar as variações genéticas responsáveis pela resistência a doenças, tolerância à seca e produtividade. Este ano marca o décimo aniversário da data em que o genoma humano foi desvendado e o trigo é um retardatário no mapeamento do DNA. Outras culturas tiveram seus códigos genéticos sequenciados, como o arroz e o milho. A razão para a demora, segundo Hall, é o fato de o código genético do trigo ser enorme - cerca de cinco vezes maior que o genoma humano. (Com informações da AP)



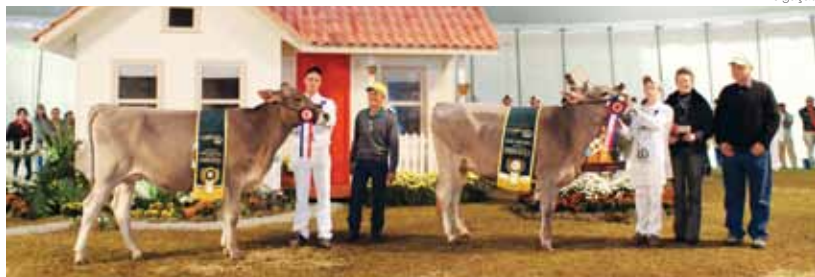
DNA DA MAÇÃ

Um grupo internacional de cientistas se reuniu para, pela primeira vez, mapear a sequência do DNA de uma das frutas mais comercializadas e consumidas no mundo. Os resultados do estudo foram publicados no jornal científico americano *Nature Genetics*. Pesquisas revelaram que a maçã possui sequências duplicadas em seus cromossomos. Enquanto a maioria das frutas contém entre sete e nove cromossomos em seu genoma, a maçã possui 17, o que lhe garante cor, textura e sabor diferenciados. A pesquisa revelou que a maçã tem o dobro de cromossomos de outros frutos como a framboesa e o morango. Própria para o consumo, a maçã apareceu pela primeira vez, segundo pesquisadores, no Oriente Médio há 4.000 anos. A produção se concentra em regiões temperadas e por ano, a média mundial de consumo é de 20 kg de maçã por pessoa.





Oito entre dez



Divulgação

O agricultor de Arapoti, Korstiann Bronkhorst, conquistou oito prêmios na Agroleite, em Castro, realizada nos dias nove e 14 de agosto. Criador de gado da raça holandesa e pardo-suíço, Bronkhorst apresentou 10 animais na feira e levou oito premiações, entre elas, o primeiro lugar de bezerras Jr e a primeira colocação na categoria gado adulto. “Os troféus representam o fruto do trabalho e dedicação da minha família. A premiação vai valorizar ainda mais o meu rebanho”, destaca, acrescentando que toda a família - a esposa Emília Inekke Elgersma Bronkhorst e os filhos, Bernhard Gosen Bronkhorst, 23, Vanessa Theodora Bronkhorst, 20, e Flávia Bronkhorst, 25, cuidam da alimentação, inseminação artificial e o parto dos bovinos.

Plantio de árvores

Sorteio de brindes, concurso de redação, apresentação de vídeos sobre preservação ambiental, plantio de mudas e muita diversão é assim que os alunos da 5ª série de duas escolas públicas do município de Ivaté e do Distrito de Herculândia participam da 3ª Festa Anual das Árvores. Este ano o evento teve uma novidade, os 30 alunos do curso Jovem Empreendedor - Mecânica também participaram das atividades. Juntos todos os adolescentes plantaram mil mudas de espécies nativas da região, que foram produzidas na Usina Santa Terezinha ao longo do ano.

O evento foi criado por iniciativa da Usina e conta com apoio e participação de vários parceiros como: Prefeitura, Sindicato Rural, Emater e empresas ligadas ao setor sucroalcooleiro. O evento é coordenado pelo responsável em Treinamento Agrícola, Claudio Sacramento Tuner e Marcos Henrique da Silva. Os três melhores trabalhos de cada turma participante ganham kits com material escolar.



Divulgação

CARTA

Os boletins da FAEP tem ficado ótimos! Além do boletim impresso que venho recebendo, gostaria de receber também as versões em pdf para repassar aos alunos da UFPR. A propósito, fui debater com ambientalistas na PUC (Curso de Biologia) o Código Florestal/Ambiental Brasileiro e suas propostas de substitutivo, e o Boletim da FAEP me ajudou muito, principalmente porque a PUC é cortada pelo rio de esgoto, o Belém. Suas margens estão em desacordo com o que os próprios ambientalistas lá abrigados, defendem. Foi muito didático e interessante! Parabéns pelo trabalho e um forte abraço,

Luiz Lucchesi, Ph.D., presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná - Curitiba (AEAPR-Curitiba)

Custo de produção da pecuária sobe

» Graças aos aumentos dos insumos o custo de produção da pecuária está subindo. A produção de alta tecnologia aumentou 4% em setembro. Na pecuária de baixa tecnologia o aumento foi de 3,7%. De maneira geral, os aumentos no custo de produção foram puxados pela alta dos alimentos concentrados e fertilizantes. O milho subiu 38% em dois meses, o farelo de soja acumula alta de 22% desde abril e os fertilizantes estão, em média, 6% mais caros em relação a julho.

Mais um recorde

» Segundo estimativas da “Safras e Mercado”, até o final do ano o Brasil vai exportar 3.864 milhões de toneladas de carne de frango, 6.15% a mais do que o registrado em 2009. E a produção também será recorde, 11.969 milhões de toneladas em 2010. Um volume 8.33% maior que o registrado em 2009

Alta no preço do milho preocupa produtores de suínos

» Produtores de frango e suínos já sofrem o impacto do aumento do preço do milho. Como o grão é o principal ingrediente da alimentação dos animais, o custo para produzir ficou maior. A indústria de ração calcula que esse aumento está em 20%. A saca do milho que antes custava cerca de R\$ 18 hoje está saindo por R\$ 26 em média. Segundo a indústria de ração, esse aumento já impactou em cerca de 20% o preço da alimentação animal. 75% do preço do animal é a ração. A tendência é que o valor pago pela carne suína também continue subindo. E no frango, a situação é semelhante.

Estamos aprovados

» A missão do Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar dos Estados Unidos, que esteve no Brasil desde o dia 31 de agosto aprovou o nosso sistema de inspeção. A resposta oficial sobre a retomada das exportações de carnes brasileiras termoprocessadas para os Estados Unidos, no entanto, só deve ocorrer em dois meses, depois que os técnicos retornarem aos EUA e comunicarem seus superiores a respeito dos resultados da visita ao Brasil.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br

FAEP questiona o IAP

Federação pede informações sobre ausência de colegiado na questão de autuações por danos ambientais

Em março de 2009, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), em parceria com Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), divulgou aos produtores inclusive em seminários que reuniram mais de 25.000 pessoas, a nova forma de fiscalização ambiental.

A nova forma daria maior agilidade aos processos de autuações e julgamento dos danos ambientais, permitindo a recuperação imediata do dano ambiental, ou a conversão da multa em projetos ambientais a serem desenvolvidos no local degradado.

Uma das principais mudanças no processo de autuação foi a formação de um colegiado, que tem como função avaliar o dano causado e definir o valor do auto de infração. O infrator é convocado para fazer a sua defesa e, com base nela, cabe ao colegiado avaliar os pedidos de conversão de multas administrativas em valores destinados à recuperação dos danos.

Toda a vez que os produtores são autuados pela Força Verde e consultam a FAEP, essa instituição os orienta a respeitar as portarias 210,211 e 212 de 20 de novembro de 2008 e, para isso, repassa a Cartilha de Fiscalização elaborada pelo IAP. Entretanto, os agricultores tem relatado a ausência desses colegiados em suas regiões e que as regras das portarias não esta sendo respeitada.

Diante disso, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou um pedido de esclarecimentos ao presidente do IAP, José Bisognin, a respeito da efetividade e da aplicação das referidas portarias para esclarecimentos aos produtores rurais.

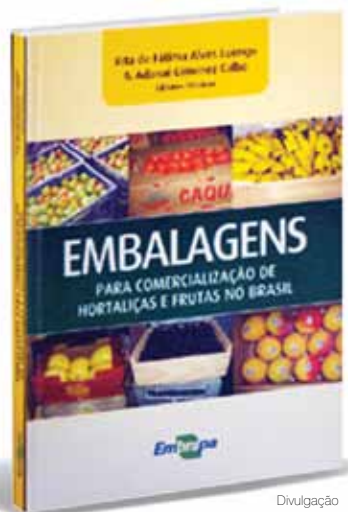
Frutas e hortaliças

Embrapa lança livro sobre embalagens

As embalagens utilizadas pelas cadeias produtivas de frutas e hortaliças, desde a colheita até a comercialização, são uma das principais causas de perdas destes produtos regis-

tradas no País, com índices que variam entre 20% e 30%. Com o propósito de reduzir esse percentual e melhorar a qualidade dos alimentos que chegam ao consumidor, a unidade Hortaliças da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lançou o livro Embalagens para comercialização de frutas e hortaliças no Brasil.

Os autores são Rita Luengo e Adonai Gimenez Calbo, custa R\$ 45,00 e pode ser adquirido na Livraria Virtual da Embrapa (livraria.sct.embrapa.br) ou no Setor de Vendas da Embrapa Hortaliças, pelo telefone (61) 3385-9115. (Com informações da Embrapa)



Divulgação



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Kátia Santos (redatora)

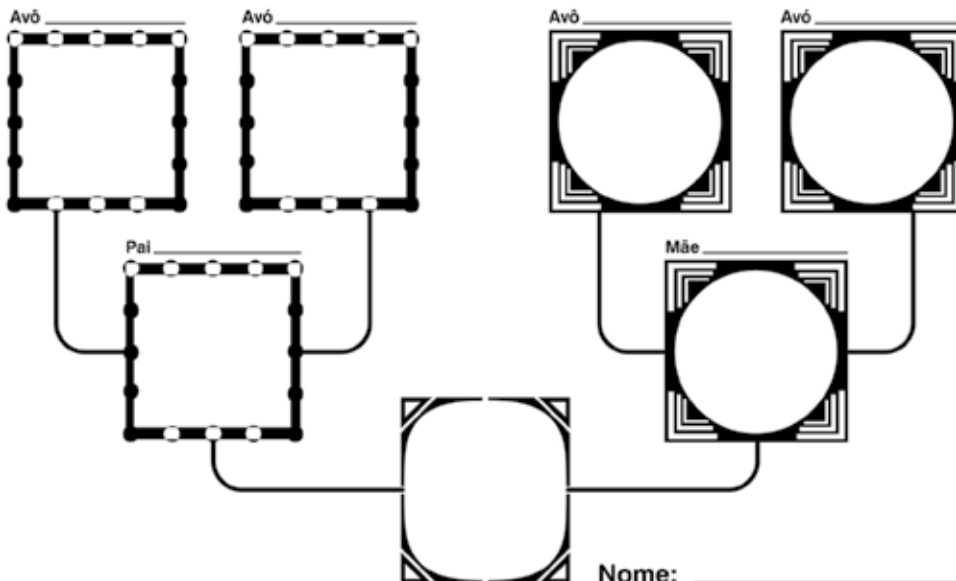
e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Cole a sua foto e as fotos de sua família nas molduras. Se você não tiver fotos, desenhe o retrato que estiver faltando.



Nome: _____



Vamos brincar de completar o quadro? Recorte as figuras pontilhadas e cole-as no quadro conforme a combinação dada.





Mais informação, mais conhecimento. Agora, muito mais perto de você!

FAEP, SENAR-PR e SINDICATOS RURAIS - agora juntos
acesse: www.sistemafaep.org.br

SISTEMA FAEP

SENAR RURAL, FAEP, SINDICATOS RURAIS

Bem vindo ao novo Portal do Sistema FAEP!

Menu

- Blog
- Boletim informativo
- Boletim diário
- Cursos do Senar
- Galeria de fotos
- Vídeos
- Linha
- Notícias
- Cotações
- Palestras
- Rádio
- Serviços
- Palavra do presidente
- Fale conosco

Notícias

Governo quer quintuplicar o seguro rural em dez anos, prazo considerado muito longo pela FAEP

continue lendo

Cotações

Produto	Preço
Café (PR) - sc 50kg	R\$ 300,00
Café (PR) - sc 50kg	R\$ 300,00
Café (PR) - sc 50kg	R\$ 300,00
Café (PR) - sc 50kg	R\$ 300,00
Café (PR) - sc 50kg	R\$ 300,00
Café (PR) - sc 50kg	R\$ 300,00

Áudios

13/02/10
A FAEP acaba de lançar uma cartilha de orientação sobre como funciona o...

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Falecido
- Desconhecido
- Ausente
- Recusado
- Não procurado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável

